O USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The use of play resources in the child's hospitalization process: an integrative review

GOMES, Ícaro da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

COSTA, Marinna Maria de Andrade
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ARAÚJO, Bianca Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PEREIRA, José Isaul
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

FILHO, João Pereira Amorim
Centro Universitário Cesmac – Maceió

RESUMO: O brincar é uma atividade espontânea e inata ao ser humano necessário ao desenvolvimento infantil, se referindo a um recurso lúdico terapêutico capaz de proporcionar adaptação e formas de enfrentamento ao processo de adoecimento e hospitalização. Este artigo objetiva analisar a produção científica que aborda o uso de recursos lúdicos no processo de hospitalização da criança. Trata-se de uma revisão integrativa, por meio de consulta utilizando as bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e MEDLINE Os estudos levantados possibilitaram o reconhecimento sobre as formas de utilização do uso de recursos lúdicos na hospitalização infantil, de modo que o coloca como uma estratégia de enfrentamento ao adoecimento e hospitalização, proporcionando adaptação às necessidades de tratamento e suas contribuições para a redução de estresse, melhoria do estado emocional e diminuição de percepção sobre a dor. Por fim, também destacou-se a importância de uma maior preparação teórico-prática das equipes de saúde, de modo a garantir a efetivação dessas práticas.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos; Recursos lúdicos.

Abstract: Playing is a spontaneous and innate activity for human beings necessary for child development, referring to a therapeutic playful resource capable of providing adaptation and ways of coping with the process of illness and hospitalization. This article aims to analyze the scientific production that addresses the use of playful resources in the child's hospitalization process. It is an integrative review, through consultation using the electronic databases SciELO, LILACS and MEDLINE. The studies raised made it possible to recognize the ways in which the use of recreational resources is used in children's hospitalization, so that it is considered a strategy for coping with

illness and hospitalization, providing adaptation to treatment needs and their contributions to reducing stress, improving emotional status and decreasing perception of pain. Finally, the importance of greater theoretical-practical preparation by health teams was also highlighted, in order to guarantee the effectiveness of these practices.

Key-words: Hospitalized child; Games and toys; Playful resources.

INTRODUÇÃO

A criança ao brincar aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento, independente da época, cultura e classe social. É uma atividade que auxilia na formação, socialização e desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Além disso, favorece a expressão de afetos e estimula o raciocínio, imaginação e interpretação, propiciando autonomia, iniciativa e amadurecimento no desenvolvimento infantil (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

O brincar é uma atividade espontânea e inata ao ser humano, necessário ao desenvolvimento infantil, se referindo a um recurso lúdico terapêutico capaz de proporcionar adaptação e formas de enfrentamento ao processo de adoecimento e hospitalização (FERREIRA *et al*., 2014), podendo assumir as funções de: distração dos procedimentos e rotina hospitalares; redução de sintomas de ansiedade; aproximação do cotidiano domiciliar; alívio para o ócio e tédio; alívio do sofrimento; melhora da qualidade da internação (GARCIA; PFEIFER; PANÚNCIO-PINTO, 2012).

O contexto hospitalar pode submeter as crianças ao confronto com traumas, muitas vezes causados por procedimentos invasivos e a retirada do seu cotidiano, em meio a dor, estresse, isolamento social e outros fatores ansiogênicos, podendo ser percebida como uma agressão contra o mundo de uma criança, expondo a mesma a dor e ao sofrimento, podendo até interferir na sua vontade e capacidade de brincar (MELO *et al*., 2016). Neste cenário, as práticas lúdicas surgem como uma proposta de humanização de atenção no atendimento à criança hospitalizada, e estruturando como uma forma de enfrentamento a essa experiência tida como ameaçadora, prezando pelo acolhimento e garantia das interações sociofamiliares, numa perspectiva de

integralidade do cuidado como propõe a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC pela portaria nº 1.130/2015 (BRASIL, 2015; MELO *et al*., 2016).

Um espaço potencial para o desenvolvimento destas práticas é a brinquedoteca, a qual oferece diversos recursos que propiciam o brincar, a partir de jogos educativos, desenhos para colorir, peças para encaixe, aparelhos de TV e DVD para exibição de músicas e desenhos animados, além de diversos outros brinquedos. A garantia deste dispositivo se dá pela lei nº 11.104/2005 (BRASIL, 2005), que refere-se a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas em unidades de saúde com atendimento pediátrico em regime de internação, como forma de garantir que a criança em contexto de hospitalização, tenha seu direito garantido ao brincar e a interação a partir de recursos lúdicos. Com base em Santos e Maranhão (2012), as principais estratégias lúdicas utilizadas no cuidado às crianças são o teatro clown, fantoches, brincadeiras e o boneco terapêutico, evidenciando uma variedade de formas de se utilizar o lúdico como recurso terapêutico nos serviços de saúde.

Lima, Maia e Mitre (2015) destacam que o brinquedo e sua função precisam ser reconhecidos na prática da assistência às crianças hospitalizadas, sendo essencial que as equipes de saúde que assistem estes pacientes conheçam os benefícios do brinquedo e avancem na construção de um conhecimento teórico, pautado na prática diária, para a sistematização da sua presença disponível para toda criança hospitalizada.

Com isso, este estudo se justifica com a necessidade de entendimento sobre as formas de humanização com o uso da ludicidade no cuidado pediátrico, a partir da vivencia do pesquisador em um programa de residência multiprofissional em saúde materno infantil, no qual foram observadas dificuldades quanto ao uso deste recurso. A ausência de uma formação qualificada dos profissionais que garantisse o entendimento sobre a importância desse tipo de cuidado, assim como a ausência de recursos e infraestrutura possíveis para o desenvolvimento dessas práticas emergiram como aspectos limitantes. Com isso, este estudo se torna importante por buscar identificar as estratégias lúdicas utilizadas nos serviços, bem como os

desafios e implicações em implementar essas ações nos serviços de saúde trazidas na literatura.

A partir deste entendimento, o apanhado de evidências e percepções encontradas podem contribuir nas ações de educação permanente para os profissionais que trabalham neste contexto e na qualificação da assistência prestada, refletindo positivamente nas práticas de cuidado para com as crianças. Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica que aborda o uso de recursos lúdicos no processo de hospitalização da criança, compreendendo os benefícios e desafios envoltos nesta proposta.

MATERIAIS E MÉTODOS

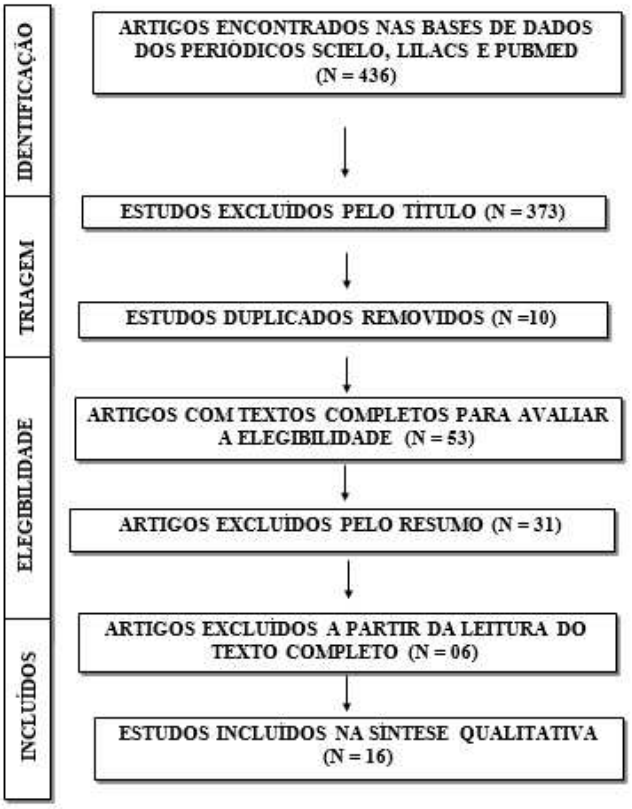
Foi realizada uma revisão integrativa, que se refere ao método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foram percorridas seis etapas para o desenvolvimento do estudo, com base em Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora da pesquisa é: como os recursos lúdicos são utilizados no cuidado ao paciente infantil no processo de hospitalização?

A busca dos artigos foi realizada entre outubro e novembro de 2020 nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Jogos e brinquedos” e “Criança Hospitalizada” e para as bases de dados em inglês os *Medical Subject Headings* (MeSH): “*play therapy*” e “*hospitalized children”*, sendo estes integrados através do operador booleano “*AND*”.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol e publicados entre os anos de 2015 a 2019, de modo a considerar estudos mais recentes e também o período da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) que ocorreu no ano de 2015. Foram excluídos os artigos duplicados, que não estavam disponíveis na íntegra, e que não responderam ao objetivo proposto, resultando no quantitativo final de 16 artigos, como mostra a Figura 1, sendo estas as produções que compõe o *corpus* da análise do estudo.

Figura 1 - Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para coleta dos dados utilizou-se um instrumento, elaborado pelos próprios autores, contendo as informações consideradas de importância para este estudo, tais como: *ano de publicação, título, autores, periódico, objetivo e resultados.* Para análise das informações, os artigos foram agrupados em categorias, sendo elas: 1 - “Reconhecendo as formas de utilização do lúdico no

processo de hospitalização infantil; 2 - Reconhecendo os benefícios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil" aborda as potencialidades e os benefícios na assistência ao paciente pediátrico hospitalizado; 3 - Reconhecendo os desafios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil" trata sobre os desafios para a efetivação de práticas de cuidado na perspectiva lúdica.

RESULTADOS

Após análise dos artigos, identificou-se que dos 16 artigos selecionados, 02 (12,5%) foram publicados no ano de 2019, 04 (25%) em 2018, 08 (50%) em 2016, 02 (12,5%) em 2015. Verificou-se ainda que 13 (81,25%) dos estudos são publicações em periódicos de enfermagem, enquanto 2 (12,5%) da medicina e 1 (6,25%) da terapia ocupacional. Deste quantitativo total, somente 3 (18,75%) são estudos multidisciplinares, com autores atuantes nas áreas de enfermagem, medicina e terapia ocupacional, enquanto o restante das produções são 13 (81,25%) estudos uniprofissionais na área da enfermagem. No que diz respeito ao país de publicação, 15 (93,75%) tem como origem o Brasil e 1 (6,25%) a China.

Entre os achados, 11 (68,75%) estudos se apresentaram com propostas de abordar os impactos do uso do lúdico na assistência à criança hospitalizada a partir da perspectiva da criança, da família e das avaliações das estratégias implementadas. De modo geral, com base nos resultados e experiências relatadas, os estudos possibilitaram o entendimento sobre a efetivação destas práticas como estratégia de enfrentamento ao adoecimento e hospitalização, assim como a importância e benefícios deste recurso terapêutico à adaptação às necessidades de tratamento e suas contribuições para a redução de estresse, melhoria do estado emocional e diminuição de percepção sobre a dor.

O restante dos artigos analisados, 5 (31,25%), que se estruturaram a partir da percepção dos profissionais e dos alunos de graduação sobre o uso destes recursos, possibilitaram enxergar que existe o reconhecimento sobre a importância e os benefícios, mas ressaltam que para a ressignificação do

modelo tradicional de intervenção no cuidado infantil é preciso uma maior preparação teórico-prática. É destacado pelos pesquisadores que esse aprimoramento é importante que aconteça na graduação e também por meio de ações de educação permanente nos espaços de saúde, pois a efetivação é muito relacionada à organização da rotina de serviço e a percepção de cada profissional sobre a estratégia, sendo muitas vezes não legitimada.

A tabela 1, elaborada pelos próprios autores, apresenta um demonstrativo dos 16 artigos que integram esta revisão integrativa, de modo a organizar os dados mais relevantes para mapeamento dos estudos analisados.

Tabela 1 - Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
1	2016	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais	Fernanda Cristina Custodia de Faria Fioreti, Bruna Figueredo Manzo e Alline Esther Ferreira Regino	REME - Revista Mineira de Enfermagem	Analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Os achados evidenciaram que o brincar é instrumento de grande valor para minimizar o estresse da internação e contribuir para melhor adaptação da criança ao ambiente hospitalar.
2	2015	A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade	Valeria Borges Ribeiro Lima, Fernanda do Nascimento Maia e Rosa Maria de Araújo Mitre	Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Investigar o brinquedo permanente como estímulo constante ao desenvolvimento global de crianças internadas em uma Unidade Intermediária de um hospital de média e alta complexidade, a partir da visão dos profissionais de saúde que atuam na unidade.	Os achados possibilitaram discutir a importância do brinquedo permanente como recurso primordial ao desenvolvimento global durante a hospitalização infantil, contribuindo para uma possível ressignificação do modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas.
3	2018	Aplicativo para preparo da criança/família na punção venosa: relato de experiência	Mariana Lucas da Rocha Cunha, Simone Brandi, Graziela Fernanda Teodoro Bonfim, Karine Gottardo Severino, Gabriela Cintra de Freitas Almeida, Pedro Cunial Campos e André de Marco Toyama	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem	Relatar a experiência de desenvolvimento do aplicativo para preparo da criança e família na punção venosa.	O desenvolvimento do aplicativo aconteceu em três etapas, a saber identificação das necessidades do cliente; definição dos componentes e a elaboração do protótipo. O aplicativo permite à criança compreender o procedimento de punção venosa de forma lúdica e interacional.
4	2018	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Jéssica Renata Bastos Depianti, Luciana de Lione Melo e Circéa Amália Ribeiro	Escola Anna Nery	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução.	Os dados revelaram a evolução das interações entre brinquedo, pesquisadora e criança; sua pronta aceitação para envolver-se na brincadeira; a maneira como ela explora os brinquedos; o desejo de libertar-se do confinamento, o alívio do estresse, o domínio da situação e o protagonismo propiciados pelo brincar; a maneira como ela significa o hospital e a importância dela ter alguém para brincar.

Continua

N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
5	2016	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	Izabel Cristina Santiago Lemos, Joseph Dimas de Oliveira, Emiliana Bezerra Gomes, Kelly Vanessa Leite da Silva, Prycilla Karen Sousa da Silva e George Pimentel Fernandes	Revista Cuidarte	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional.	Observou-se uma redução na frequência de variáveis comportamentais que indicam menor adaptação ao procedimento. A realização das sessões também potencializou a frequência de, praticamente, todos os comportamentos associados a uma melhor aceitação ao preparo ou realização da punção venosa.
6	2019	Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa	Valeska Silva Souza Santos, Fernanda Lucia da Silva e Anajás da Silva Cardoso Cantalice	Salusvita	Comparar os comportamentos de crianças durante a quimioterapia endovenosa antes e após a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional (BTI).	Dos comportamentos analisados, percebeu-se redução significativa após o uso do BTI do comportamento "postura retraída". O BTI representou uma ferramenta importante no controle da ansiedade e sofrimento gerado pelo tratamento quimioterápico endovenoso.
7	2016	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Camila Cristina Ferreira Caleffi, Patrícia Kuerten Rocha, Jane Cristina Anders, Ana Izabel Jatobá de Souza, Verônica Berumén Burciaga e Leonardo da Silva Serapião	RGE - Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	Os resultados apontaram três categorias: Significados atribuídos pela criança à hospitalização e sua influência no cuidado de enfermagem, Percepção quanto aos procedimentos terapêuticos por meio do brinquedo terapêutico e Importância da inserção da família no cuidado.
8 Continuação	2016	Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças	Pauline Lima Alcântara, Ariane Zonho Wogel, Maria Isabela Lobo Rossi, Isabela Rodrigues Neves, Ana Llonch Sabates e Ana Cláudia Puggina	Revista Paulista de Pediatria	Comparar a comunicação não verbal das crianças antes e durante a interação com palhaços e comparar os sinais vitais antes e após essa interação.	Houve diferença estatisticamente significativa na pressão arterial sistólica e diastólica, na dor e nos comportamentos não verbais das crianças com a intervenção. As pressões arteriais sistólicas e diastólicas aumentaram e as escalas de dor mostraram diminuição na sua pontuação. A interação lúdica com palhaços pode ser um recurso terapêutico para minimizar os efeitos do ambiente estressor durante a intervenção, melhorar o estado emocional das crianças e diminuir a percepção de dor.

N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
9	2016	Influência do Brinquedo Terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico	Sabrina Gisele Tobias da Silva, Maiara Aurichio Santos, Claudia Maria de Freitas Floriano, Elaine Buchhorn Cintra Damião, Fernanda Vieira de Campos e Lisabelle Mariano Rossato	REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem	Avaliar os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) no grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas	A maioria das crianças de ambos os grupos (75%) apresentou classificação de baixo grau de ansiedade, sendo o escore médio do instrumento CD: H no grupo intervenção de 73,9 e no grupo controle de 69,4, sem diferença significativa. As crianças submetidas ao BTD apresentaram o mesmo grau de ansiedade que as do grupo controle.
10	2016	Juguete terapéutico en la administración de medicamentos intravenoso en niños: estudio exploratório	Flaviana Anselmo Dantas, Vanessa Medeiros da Nóbrega, Erika Acioli Gomes Pimenta e Neusa Collet	Online Brazilian Journal of Nursing	Identificar reacciones de niños en la administración de medicamentos intravenoso, realizada anterior y posteriormente a la técnica del Juguete Terapéutico, y analizar percepción de los acompañantes en relación a la influencia de la técnica en el preparo para la administración del medicamento intravenoso.	Niños con dificultad en aceptar el medicamento intravenoso presentaron cambios positivos en el comportamiento después la realización Juguete Terapéutico, principalmente aquellas entre 4 y 6 años. Acompañantes recomiendan la realización de esa práctica para mejora del cuidado y reducción del estrés durante la administración.
11	2016	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem	Elisandra Paula Marques, Tirzá Maris Bruneto Garcia, Jane Cristina Anders, Juliana Homem da Luz, Patricia Kuerten Rocha e Sabrina de Souza	Escola Anna Nery	Descrever a perspectiva da equipe de enfermagem sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer hospitalizada.	Os profissionais relataram a vivência do lúdico no cotidiano da enfermagem, enfocando seus benefícios, dificuldades e possibilidades no cuidado. Salienta-se que o lúdico é uma ferramenta indispensável para o cuidado, contudo necessita de maior preparação teórica e prática para efetivá-lo e vivenciá-lo como uma estratégia de cuidado.
12 Continuação	2018	O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras	Joseph Dimas Oliveira, Madona Lopes Ferreira Miranda, Maria de Fátima Vasquez Monteiro e Vitória de Cássia Félix de Almeida	Revista Baiana de Enfermagem	Investigar como as enfermeiras vivenciam a inserção do brincar nas atividades cotidianas de cuidado em uma unidade de internação pediátrica.	Emergiram três categorias simbólicas: dificuldades para a inserção do brincar no cuidado à criança hospitalizada; facilidades para a inserção do brincar no cuidado à criança hospitalizada; e significados do brincar para as enfermeiras. O principal motivo relatado pelas enfermeiras, para que o brincar não fosse incluído rotineiramente nas suas ações de cuidado com a criança, referiu-se à rotina de trabalho.

N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
13	2019	O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática	Maria Clara da Cunha Salomão Barroso, Maria Estela Diniz Machado, Emília Gallindo Cursino, Luciana Rodrigues da Silva, Jéssica Renata Bastos Depianti e Liliane Faria da Silva	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem.	O brinquedo terapêutico é apresentado ao aluno no conteúdo teórico, porém sem a oportunidade de aplicá-lo na prática. Sua aplicação prática o deixaria mais seguro para prestar assistência à criança, somado à qualidade do cuidado prestado e os benefícios para ela. O ensino do brinquedo terapêutico deve acontecer em campo prático, e não somente no teórico, contribuindo, assim, para melhor formação do enfermeiro e melhoria da assistência.
14	2015	O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Kálya Yasmine Nunes de Lima e Viviane Euzébia Pereira Santos	RGE - Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer.	As atividades lúdicas envolvem o assistir à televisão, o uso de computadores, os jogos e os brinquedos, a realização de desenhos, a brinquedoteca e o palhaço, os quais proporcionam diversão, sentimentos de alegria, distração e interação com outras pessoas. Existem diversas atividades, no hospital, entendidas como lúdicas, todas as quais, para a criança, proporcionam benefícios para o seu processo de cuidar.
15	2018	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia	Amanda Mota Pacciulio Sposito, Nathália Rodrigues Garcia-Schinzari, Rosa Maria de Araújo Mitre, Luzia Iara Pfeifer, Regina Aparecida Garcia de Lima e Lucila Castanheira Nascimento	Avances en Enfermería	Compreender o brincar como estratégia para enfrentamento do tratamento quimioterápico em crianças.	As crianças referiram-se à relevância do brincar para combater à ociosidade e destacaram a importância de um espaço lúdico, adaptado às necessidades do tratamento, dentro do ambiente hospitalar. A atuação do terapeuta ocupacional e de voluntários caracterizados como palhaços foi citada como diferencial neste contexto.
16 Conclusão	2016	Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children	William H. C. Li, Joyce Oi Kwan Chung, Ka Yan Ho e Blondi Ming Chau Kwok	Bio Med Central Pediatrics	This study tested the effectiveness of play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children.	Children who received the hospital play interventions exhibited fewer negative emotions and experienced lower levels of

N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
						anxiety than those children who received usual care.

Fonte: Elaborada pelos autores.

DISCUSSÃO

Com a análise das produções científicas acima citadas que refletem sobre a utilização dos recursos lúdicos no cuidado ao paciente infantil no processo de hospitalização, emergiram três categorias simbólicas que denotam o cenário de discussão sobre essa temática. A primeira categoria "Reconhecendo as formas de utilização do lúdico no processo de hospitalização infantil" destaca como e em quais contextos esse tipo de cuidado é prestado. A segunda categoria "Reconhecendo os benefícios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil" aborda as potencialidades e os benefícios na assistência ao paciente pediátrico hospitalizado. A terceira categoria "Reconhecendo os desafios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil" trata sobre os desafios para a efetivação de práticas de cuidado na perspectiva lúdica.

Reconhecendo as formas de utilização do lúdico no processo de hospitalização infantil

A partir dos estudos encontrados, identificou-se que o uso dos recursos lúdicos é variado e dinâmico, a partir da necessidade de cada sujeito e do ambiente que o mesmo está inserido. De acordo com Lima e Santos (2015) em seu estudo, apontam como achado de sua pesquisa que tratou sobre a influência do lúdico para o processo de cuidar na percepção de crianças com câncer, que as atividades lúdicas descritas pelos participantes envolvem o assistir televisão, o uso de computadores, os jogos e os brinquedos, a realização de desenhos, a brinquedoteca e o palhaço, as quais segundo as mesmas, proporcionam diversão, sentimentos de alegria, distração e interação com outras pessoas, elementos essenciais no processo de cuidar que favorecem seu bem estar e reduzem os desconfortos provenientes da hospitalização. Com isso, evidencia-se a pluralidade nas formas do uso do lúdico.

De acordo com os achados, utilizou-se nos estudos jogos e brinquedos, a técnica do brinquedo terapêutico (CALEFFI *et al*., 2016; DANTAS *et al*., 2016; LEMOS *et al*., 2016; SILVA *et al*., 2016; SANTOS; SILVA; CANTALICE, 2019;

BARROSO *et al*., 2019), interação lúdica com palhaços (ALCÂNTARA *et al*., 2016; SPOSITO *et al*., 2018), e uso de aplicativos para preparação de procedimento de punção venosa (DANTAS *et al*., 2016; CUNHA *et al*., 2018).

Lemos *et al*. (2016), destaca como necessária a sistematização e implementação de protocolos assistenciais do enfermeiro envolvendo o brinquedo terapêutico, possibilitando a exploração dos benefícios desse instrumento não farmacológico e a inclusão multiprofissional nos protocolos e pratica assistencial de cuidado à criança.

Dentre os contextos de uso destes recursos foram identificadas variações entre assistência rotineira durante a hospitalização, preparação para procedimento de punção venosa e também em quimioterapia com crianças acometidas por câncer. O estudo de Lima e Santos (2015) explicita que é fundamental a valorização da expressão lúdica da criança nos diferentes cenários onde ela está inserida, pois por meio da brincadeira, há a construção de si e de seu papel no mundo, ou seja, de sua personalidade como sujeito digno de expressar-se.

Neste sentido, Sposito *et al*. (2018), destacam que a existência de um espaço para brincar mostrou-se essencial para favorecer o enfrentamento de quimioterapia, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e contribuindo para o desenvolvimento do cuidado integral dos pacientes. Apesar das brinquedotecas assumirem de forma legítima este espaço para o desenvolvimento de práticas lúdicas, encontram-se outros locais potenciais como pátios, jardins e salas de recreação.

Reconhecendo os benefícios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil

Os estudos levantados apontaram para resultados semelhantes quanto aos benefícios do uso de estratégias lúdicas na hospitalização infantil. Com base na percepção das crianças, dos seus pais e dos profissionais, percebeu-se a relevância deste recurso para a compreensão do processo de saúde-doença, adaptação e recuperação. Lima, Maia e Mitre (2015) em seu estudo, destaca que o brinquedo contribui para uma possível ressignificação do modelo tradicional de intervenção e cuidado infantil no hospital, favorece a

construção de uma relação significativa entre estes e também da criança com seu ambiente interno e externo, entre o real e o imaginário, entre o corpo e o mundo, além de permitir que a criança saia de uma situação de passividade, passando a ter voz, dominando a situação e sendo capaz de testar e dominar o outro.

A partir desta lógica, Merhy (2005) classifica o brinquedo como “tecnologia leve”, a qual dentro do trabalho em saúde se volta para as relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento e gestão, como uma forma de governar processos de trabalho.

No estudo Depianti, Melo e Ribeiro (2018) revelaram a evolução das interações entre brinquedo, pesquisadora e criança; sua pronta aceitação para envolver-se na brincadeira; a maneira como ela explora os brinquedos; o desejo de libertar-se do confinamento, o alívio do estresse, o domínio da situação e o protagonismo propiciados pelo brincar; a maneira como ela significa o hospital e a importância dela ter alguém para brincar.

O profissional de saúde que compõe a equipe multiprofissional que presta o cuidado assume um papel importante na facilitação deste processo, sendo o intermediador entre a utilização desses recursos e o cuidado prestado. Caleffi *et al*. (2016), analisam como o brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem contribui na assistência à criança hospitalizada, mostrando que havendo essa modelo estruturado, foi possível que a criança crie vínculo e confiança na relação paciente-profissional, contribuindo para a diminuição dos efeitos negativos do processo de hospitalização da criança, tornando a visão do ambiente hospitalar e dos profissionais menos negativa, diminuindo os prejuízos de uma hospitalização mal vivenciada.

O incentivo e a proposição de práticas envolvendo o brinquedo são reconhecidas e valorizadas pela equipe, como mostra Marques *et al*. (2016) ao apontar que inserir o lúdico na rotina do cuidado proporciona uma mudança de humor gerado pelo sorriso estampado no rosto, a satisfação recorrente, a alegria vivida, trazendo respostas positivas ao tratamento, bem como diminuem as sensações negativas geradas pelo quadro clínico. Estes efeitos também se confirmaram no estudo de Alcântara *et al*. (2016), no qual se destaca que a interação com palhaços minimiza o ambiente estressor durante a verificação

dos sinais vitais, bem como promove uma melhora do estado emocional das crianças e diminui a percepção de dor.

Marques *et al*. (2016), evidenciaram também como benefícios vividos pelos profissionais de enfermagem, ao cuidar brincando, o sentimento de gratidão e felicidade. Outros autores, Dantas *et al*. (2016) e Cunha *et al*. (2018) destacam que o uso do lúdico nos procedimentos de punção venosa favorecem uma melhor compreensão deste manejo, tornando-a lúdica e mais interacional, bem como melhorias no cuidado e redução do estresse.

Li *et al*. (2016) e Silva *et al*. (2016) identificaram que o cuidado com o uso de intervenções lúdicas leva a expressão de menos emoções negativas e níveis mais baixos de ansiedade em comparação às crianças que receberam os cuidados habituais. Contudo, no estudo de Silva *et al*. (2016) não houveram diferenças entre os níveis de ansiedade entre as crianças submetidas às intervenções (cuidado com intervenção lúdica) e o grupo controle, porém estas já apresentavam classificação de baixo grau de ansiedade anteriormente às intervenções. Ainda assim, os achados nos estudos analisados se destacam para a necessidade de incorporar recursos lúdicos nos serviços hospitalares para fornecer de forma holística um atendimento de qualidade para aliviar a carga psicológica de crianças hospitalizadas.

Reconhecendo os desafios sobre o uso do lúdico no processo de hospitalização infantil

Quanto às dificuldades e fatores limitantes para a efetivação de práticas de cuidado na perspectiva lúdica, percebeu-se ainda, que em meio ao entendimento sobre os benefícios destas estratégias, existe a necessidade de desmistificação sobre o uso do lúdico como uma estratégia terapêutica legítima no cuidado em saúde. Merhy (2005), destaca que no hospital, cercado de tecnologias duras que se refere a equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas, estruturas organizacionais, o brinquedo com sua “tecnologia leve” se vê descaracterizado de sua função no cotidiano dessa criança internada. Com isso, este tipo de recurso muitas vezes não é utilizado, sendo atribuídos diversos fatores limitantes como mostra o estudo de Lima, Maia e Mitre (2015) apontando que maior parte da equipe não tem treinamento sobre o brincar, o

brinquedo e o desenvolvimento infantil, a necessidade de um espaço/momento de aprendizagem sobre o brincar e o brinquedo, assim como a ausência de discussão sobre estratégias para estímulos para o desenvolvimento global infantil.

No estudo de Santos, Silva e Cantalice (2019) buscou-se comparar os comportamentos de crianças durante a quimioterapia endovenosa anteriormente e posteriormente a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional e com base em seus resultados, identificou-se necessário a realização de ações articuladas imediatas que proporcionem a prática sistemática de sessões com brinquedo terapêutico, em suas diferentes modalidades; assim como a sensibilização dos órgãos gestores para a promoção de uma reorganização do trabalho de enfermagem com recursos materiais para a sua concretização, possibilitando uma formação continuada aos profissionais das unidades de internação pediátrica; e também, a relevância em incluir o brinquedo terapêutico nos componentes curriculares nos cursos de graduação em enfermagem, proporcionando aos alunos uma formação qualificada, o que se confirma no estudo de Barroso *et al*. (2019), através de entrevistas com os graduandos de enfermagem.

Para essa incorporação, Barreto *et al*. (2017) apontam a necessidade de apoio e estímulo contínuo do professor durante essa prática, para que possa desenvolvê-la com maior segurança e preparar-se para sua utilização futura, como enfermeiro, reconhecendo que seu uso favorecerá uma comunicação adequada com a criança, garantindo a diferença na qualidade de seu cuidado. Ainda é importante destacar que mediante as produções encontradas neste estudo, estes aspectos citados sobre a formação abrangem não somente a enfermagem, mas também outras categorias profissionais diretamente ligadas ao cuidado, o qual se configura multiprofissional.

Ainda no estudo de Barroso *et al*. (2019), os autores trazem que os alunos de enfermagem evidenciaram que o ensino do brinquedo terapêutico ficou restrito à teoria e que não tiveram a oportunidade de aplicá-lo em campo prático. Os autores acima demonstram a realidade do cenário de prática do programa de residência multiprofissional que o pesquisador responsável por este estudo vivencia, o qual corroboram os apontamentos sobre as restrições às capacitações e disponibilidades de materiais nos serviços. Nos estudos,

Marques *et al*. (2015) e Marques *et al*. (2016) reconheceram de forma semelhantes as dificuldades, como disponibilidade de tempo, falta de materiais e de recursos, número reduzido de profissionais da equipe de enfermagem, déficit na formação e falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema.

Dentre os aspectos relativos às dificuldades encontradas ressalta-se a dificuldade para a inserção do brincar no cuidado às crianças hospitalizadas, havendo a necessidade de perceber o brincar como recurso terapêutico tão importante quanto a realização de um curativo. Com isso, de acordo com Sposito *et al*. (2018), deve-se haver apoio por parte dos gestores na utilização das brinquedotecas, espaços e materiais lúdicos diversos, além de contratação de profissionais qualificados para conduzir e facilitar o brincar de crianças hospitalizadas, inclusive em tratamento oncológico.

No estudo de Alcântara *et al*. (2016) é avaliado o efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças, na qual este tipo de interação se apresenta como um outro tipo de expressão lúdica, e destacam que o reconhecimento de limitações desta modalidade, relacionadas ao medo da criança em relação ao palhaço advindo principalmente de fantasias, exigem e tornam essencial que os profissionais envolvidos na atividade lúdica com palhaços tenham sensibilidade, bom senso e respeito com as crianças e suas reações negativas (choro, gritos, recusa da brincadeira com palhaço) para que essa seja realmente benéfica e terapêutica. Neste sentido, a aplicação destes modelos de cuidado envolvendo o lúdico devem entender as especificidades do serviço de saúde e manutenção destas práticas com formações e ações de educação permanente para compreensão da importância e incorporação do lúdico no cuidado infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nos estudos certificam a importância da necessidade de utilização do lúdico nas intervenções do cuidado durante à hospitalização infantil, podendo ser executadas de variadas formas, por meio do uso de jogos e brinquedos, interação lúdica com palhaços e aplicativos.

Estes eram usados na assistência durante a hospitalização, preparação para procedimento de punção venosa e quimioterapia, atendendo às particularidades e necessidades de saúde dos pacientes. Os resultados respondem a questão da pesquisa, demonstrando como os recursos lúdicos são utilizados no cuidado ao paciente infantil no processo de hospitalização.

Ao mesmo tempo que os benefícios e a importância se sobressaem entre os achados, evidencia-se também a necessidade de entendimento do lúdico como um recurso terapêutico legítimo, uma tecnologia leve, cercada de tecnologias duras, mas que apresenta seus benefícios de forma clara, como sendo um recurso de enfrentamento ao adoecimento e hospitalização, favorecendo a adaptação às necessidades de tratamento, a redução de estresse, melhoria do estado emocional e diminuição de percepção sobre a dor, a partir da uso do brinquedo terapêutico e interações lúdicas.

Revelou-se como desafio a necessidade de maior preparação teórico-prática dos profissionais, tanto para a formação das equipes de saúde como para a promoção destas práticas terapêuticas. Diante disto, mostraram-se práticas que possibilitam a implementação destes recursos de forma facilitada a realizações de capacitações, o envolvimento da equipe de trabalho, e o incentivo de gestores. Com isso, sugere-se também a realização de outros estudos com esta temática para subsidiar a implementação dessas práticas e propagação das experiências.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Pauline Lima *et al*. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Rev Paul Pediatr**. v.34, n.4, p. 432-438. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.02.011.

BARRETO, Laura Maria Sene Carelli *et al*. Dando sentido ao ensino do brinquedo terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.21, n.2, e20170038. 2017.

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão *et al*. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **Rev Fun Care Online**. v.11, n. 4, p.1043-1047, jul./set. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047.

BRASIL. **Lei nº 11.104**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Câmara dos deputados. Brasília. 2005. Disponível em: https://www.brinquedoteca.org.br/lei-no-11-104-de-21-de-marco-2005#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2011.104%2C%20de%2021%20de%20mar%C3%A7o%20de%202005%20%7C%20ABBri&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20obrigatoriedade%20de,com%20brinquedotecas%20nas%20suas%20depend%C3%AAncias. Acesso em: 27 nov de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html Acesso em: 27 nov de 2020.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira *et al*. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n.2, e58131, jun. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131.

CUNHA, Mariana Lucas da Rocha *et al.* Aplicativo para preparo da criança/família na punção venosa: relato de experiência. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.71. 2018, DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0386.

DANTAS, Flaviana Anselmo *et al*. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online Braz J Nurs.** v**.**15, n.3, p. 454-65, 2016.

DEPIANTI, Jéssica Renata Basto.; MELO, Luciana de Lione.; RIBEIRO, Circéa Amália. Brincar para criança hospitalizada em precaução. **Escola Anna Nery** v.22, n.2, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313.

FERREIRA, Naidhia Alves Soares *et al*. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano**. São Paulo, v.24, n.2, p.188-194, 2014.

FIORETI, Fernanda Cristina Custodia de Faria.; MANZO, Bruna Figueredo.; REGINO, Alline Esther Ferreira. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME – Rev Min Enferm**, v.20, e974, 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160044.

GARCIA, Nathália Rodrigues.; PFEIFER, Luzia Iara.; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. As caixas de histórias na visão de profissionais de saúde como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 2, p.169-177, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v23i2p169-177.

LEMOS, Izabel Cristina Santiago *et al*. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Rev Cuid**. v.7, n.1, p. 1163-70, 2016. DOI: 10.15649/cuidarte.v7i1.303.

LI, William H. C. *et a*l. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. **BMC Pediatrics**. v.16, n.36, 2016. DOI 10.1186/s12887-016-0570-5.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes.; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev Gaúcha Enferm**. v.36, n.2, p.76-81, jun. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.51514.

LIMA, Valeria Borges Ribeiro.; MAIA, Fernanda do Nascimento.; MITRE, Rosa Maria de Araújo. A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 701-709, 2015.

MARQUES, Daniela Karina Antão *et al*. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. **Arq Ciênc Saúde**. v.22, n.3, p. 64- 68, 2015.

MARQUES, Elisandra Paula *et al*. O Lúdico na oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery.** v.20, n.3, jul./Set. 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160073.

MELO, Leiliandry de Araújo *et al*. A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 2, n. 3, p. 97-110, abr. 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira.; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2005.

OLIVEIRA, Joseph Dimas *et al*. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. DOI: 10.18471/rbe.v30i4.16414.

SANTOS, D. C. & MARANHÃO, Damaris Gomes. O brincar como uma dimensão do cuidado de enfermagem à criança. **Rev Enferm UNISA**.v.13, n.1, p.27-32, 2012.

SANTOS, Valeska Silva Souza.; SILVA, Fernanda Lucia.; CANTALICE, Anajás da Silva Cardoso. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 987-1000, 2019.

SILVA, Sabrina Gisele Tobias *et al*. Influência do brinquedo terapêutico na ansiedade de crianças escolares hospitalizadas: Ensaio clínico. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.70, n.6, p. 1244-9, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0353.

SPOSITO, Amanda Mota Pacciulio *et al*. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Av Enferm**. v.36, n.3, p. 328-337, 2018. DOI: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.61319.

TEIXEIRA, Hélita Carla.; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

SOBRE OS AUTORES:

Autor principal:

Ícaro da Silva Gomes. Residente em Saúde Materno Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Pós-Graduando em Saúde Mental e Redes de Atenção Psicossocial pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Pós-Graduando em Saúde Mental da Criança e do Adolescente pelo IESM. Graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP. E-mail: icarosilva81@hotmail.com

Co-autores:

Marinna Maria de Andrade Costa. Enfermeira técnica-administrativa pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Mestre em Promoção da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC. Especialização em andamento em Auditoria, Gestão e Perícia em Sistemas de Saúde. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. marinnamac02@gmail.com

Bianca Silva Araújo. Residente em Saúde Materno Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: biapsicologia80@gmail.com

José Isaul Pereira. Residente em Saúde Materno Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: isaulpsico@hotmail.com

João Pereira Amorim Filho. Pós-graduado em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Centro Universitário Cesmac. Graduado em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos – UNIFIP. E-mail: joao_jap13@hotmail.com